



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – UAENFE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

LUCIELLY BATISTA DE MEDEIROS

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E MANEJO DA DEPRESSÃO EM
IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**CUITÉ
2023**

LUCIELLY BATISTA DE MEDEIROS

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E MANEJO DA DEPRESSÃO EM
IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG), como requisito obrigatório à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

**CUITÉ
2023**

M488p Medeiros, Lucielly Batista de.

Papel do enfermeiro na prevenção e manejo da depressão em idosos na atenção primária à saúde. / Lucielly Batista de Medeiros. - Cuité, 2023. 31 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023. "Orientação: Profa. Dra. Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho".

Referências.

1. Depressão. 2. Depressão - idosos. 3. Assistência de enfermagem. 4. Saúde mental. 5. Depressão - idosos - prevenção. 6. Depressão - idosos - papel do enfermeiro. 7. Depressão - idosos - atenção primária à saúde. I. Carvalho, Mariana Albernaz Pinheiro de. II. Título.

CDU 616.895.4(043)

LUCIELLY BATISTA DE MEDEIROS

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E MANEJO DA DEPRESSÃO EM
IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela discente Lucielly Batista de Medeiros, do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (*campus* Cuité), tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores:

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dr^a. Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho
Orientadora – UFCG

Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira
Membro – UFCG

Profa. Me. Edlene Régis Silva Pimentel
Membro – UFCG

Aprovado em 17 de outubro de 2023.

Dedico este trabalho aos meus pais José Lucieilton e Maria das Vitórias, pois sem o esforço deles eu não teria chegado até aqui. Eles são a minha inspiração!

AGRADECIMENTOS

Início meus agradecimentos citando um filósofo alemão, cujo o pensamento cita que **“nada é tão nosso como nossos sonhos”** (Friedrich Nietzsche). Desse modo, expresso aqui a minha gratidão a todos os meus que sonharam junto a mim para que esse sonho fosse realizado.

À **Deus**, pois sua mão me sustentou e me amparou durante toda a minha vida. Nos momentos mais difíceis dessa caminhada Ele foi o meu refúgio e minha fortaleza. Obrigada, Paizinho do céu, por cuidar de mim e me fazer chegar até aqui. A Ti toda honra e toda glória agora e para todo sempre!

Aos meu pais, **José Lucieilton de Medeiros (Todo) e Maria das Vitórias da Cunha Batista**. Obrigada por todo esforço e por toda dedicação de vocês para que eu pudesse estar aqui me formando em uma universidade federal. Lembro-me de quando minha querida mãe falava o quanto as pessoas desacreditavam dela, por ser “apenas” uma empregada doméstica, julgavam que ela nunca iria conseguir criar seus filhos bem e dar-lhes uma boa educação. Meu pai, um simples agricultor que não conseguiu estudar, pois precisava trabalhar no sítio para ajudar nas despesas da casa. Juntos, mesmo em meio às dificuldades, fizeram com que eu e minha irmã (Larissa) nos formássemos em uma universidade federal. Eles são meus exemplos de superação e força de vontade. Hoje essa conquista é mais deles do que minha! Obrigada por terem abdicado de muitas noites em claro para cuidar de mim, mesmo com pouco dinheiro terem me dado a maior das riquezas que é o AMOR, e além disso, por terem permitido que eu estudasse. Vocês me proporcionaram ter algo que ninguém nunca irá tomar de mim, o conhecimento. Amo vocês com todo o meu ser, tudo o que sou hoje devo a vocês, e mesmo que passe essa vida, minha gratidão será eterna!

Aos meus irmãos, **Luciedson Batista de Medeiros (Edinho), Larissa Beatriz Batista de Medeiros e Maria Eduarda Gonçalves Batista (Duda)**, obrigada por serem os melhores irmãos que eu poderia ter. Gratidão por estarem comigo fazendo com que a vida fosse mais leve e divertida. Amo vocês!

Ao meu sobrinho **José Miguel França Medeiros**, nosso milagre de Deus, mesmo tão pequeno me ensinou coisas grandiosas sobre a vida. Gratidão por sua vida, meu amorzinho. “Tete” te ama!

Ao meu amor, **Luiz Henrique Medeiros Santos**, por todo companheirismo e cumplicidade durante esses anos. Obrigada por sempre me incentivar e fazer com que eu me sentisse capaz de realizar os meus sonhos. Você foi essencial durante essa jornada. Seu cuidado e apoio fizeram com que eu conseguisse chegar até aqui. Amo-te, amor da minha vida!

Aos meus sogros **Sandra Batista de Medeiros Santos e José Pedro dos Santos**, por cuidarem de mim e terem me acolhido sempre que precisei fazer as viagens para Campina Grande/PB para realizar as atividades práticas. Nunca mediram esforços para me ajudar. Vocês são os melhores sogros, são como segundos pais para mim. Amo vocês!

A minha cunhada **Isabella Batista de Medeiros**, por sempre me incentivar e confiar no meu potencial. És especial para mim. Amo você, “cunha”!

A minha amiga/irmã **Girleide do Nascimento Santos**, por ter sido minha dupla durante esses anos de curso, por sempre ter me apoiado e feito com que os dias na universidade fossem mais leves. Rimos, choramos e comemoramos juntas cada etapa. Nossa amizade ultrapassou as barreiras da sala de aula. Amo-te!

A minha amiga/irmã **Geize Santos Silva**, por sempre me incentivar e acreditar em mim. Por todas as vezes em que foi meu ombro amigo e me ouviu como ninguém. Obrigada pelas boas risadas que sempre arranca de mim quando estamos juntas. Você tem uma grande importância na minha vida e representa o verdadeiro significado da palavra amizade. Amo-te!

As minhas amigas de ensino fundamental e médio **Elainne, Daiana, Girliane, Kerolaine e Bianca**, que sempre estiveram comigo, mesmo que por vezes distante, mas que sei que sempre estiveram torcendo por mim. Amo vocês, meninas!

A minha professora orientadora Dra. **Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho**, por ter me dado a oportunidade de iniciar na pesquisa com o PIBIC no ano de 2021, por ter acreditado em mim, quando nem eu mesma acreditava. A senhora apareceu em minha vida acadêmica e me deu ânimo e forças para continuar. Se hoje estou aqui, saiba que tens uma boa parcela de responsabilidade nisso. Nunca esquecerei do quanto a senhora foi especial e importante para mim nesse momento. A você toda minha admiração e respeito, não só como profissional, mas como ser humano.

Às enfermeiras das Unidades Básicas de Saúde do município de Cuité/PB, por terem aceitado participar da pesquisa e fazer com que este trabalho fosse concluído.

Ao corpo docente da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité/PB, por fazerem parte da minha formação. Levo comigo a certeza de que aprendi com os melhores.

A minha banca examinadora, Dr. **Matheus Figueiredo Nogueira** e a Me. **Edlene Regis Silva Pimentel** por terem aceitado o convite. Fico imensamente feliz em finalizar esse ciclo sendo avaliada por mestres os quais tenho profunda admiração e respeito!

Por fim, agradeço mim, por não ter desistido e por ter me superado a cada etapa. Sinto-me orgulhosa da minha trajetória!

*“Mas é que a minha escolha é só minha
E eu escolho que já é hora do voo
Que hoje o céu já fez silêncio
Eu acho tão bonito quando
A gente segue um sonho
E não quer mais voltar”. (Atitude 67)*

RESUMO

Introdução: A depressão é uma doença que altera o estado de saúde mental do indivíduo, trazendo impactos para a vida e para o bem-estar. Em idosos, essa doença é mais difícil de ser diagnosticada precocemente, pois na maioria das vezes os profissionais atrelam os sintomas a outras doenças já preexistentes. **Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro no tocante à prevenção e manejo da depressão em idosos na Atenção Primária à Saúde; Identificar as estratégias desenvolvidas por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde na perspectiva da prevenção da depressão na pessoa idosa; e descrever as ações e cuidados de enfermagem ofertadas à pessoa idosa com diagnóstico de depressão. **Método:** Pesquisa exploratória-descritiva de abordagem qualitativa, realizada com cinco enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde do município de Cuité/PB. A coleta de dados foi realizada a partir de um roteiro de entrevista semiestruturada. E após a coleta, o material foi analisado de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin. Destaca-se que o estudo foi apreciado e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número de Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE) 67420723.4.0000.0154. **Resultados e Discussão:** Identificou-se a ausência de ações nas UBSFs voltadas à saúde mental, pois sabe-se que o papel da enfermagem vai além de cuidados instrucionais relacionados a medicamentos, mas em assistir o paciente como um todo. No que se refere a prevenção da depressão, o enfermeiro deve estimular ações que visem o bem-estar do idoso, como a prática de atividades físicas, participação em grupos sociais, realizar consultas de enfermagem com foco na escuta qualificada, afim de identificar sinais e sintomas sugestivos para depressão geriátrica. Para que assim, o cuidado seja ofertado de forma eficiente e resolutiva. **Conclusão:** Conclui-se dessa forma, que a enfermagem desenvolve um papel fundamental no que se refere a prevenção e rastreamento dos sintomas e sinais depressivos, pois estes estão em contato mais direto com os pacientes, e podem fazer com que a doença não se instale quando ofertado o cuidado de forma precoce.

Palavras-chave: Depressão. População idosa. Atenção Básica de Saúde. Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Depression is a disease that alters an individual's mental health status, impacting life and well-being. In the elderly, this disease is more difficult to diagnose early, as most of the time professionals link the symptoms to other pre-existing diseases. **Objective:** To analyze the role of nurses in relation to the prevention and management of depression in the elderly in Primary Health Care; Identify the strategies developed by Primary Health Care nurses from the perspective of preventing depression in the elderly; Describe the nursing actions and care offered to elderly people diagnosed with depression. **Method:** Exploratory-descriptive research with a qualitative approach, carried out with five nurses working in Primary Health Care in the municipality of Cuité/PB. Data collection was carried out using a semi-structured interview guide. And after collection, the material was analyzed according to the content analysis proposed by Bardin. It is noteworthy that the study was assessed and approved by the Research Ethics Committee (CEP), under Certificate of Presentation and Ethical Appreciation (CAAE) number 67420723.4.0000.0154. **Results and Discussion:** The absence of actions in UBSFs focused on mental health was identified, as it is known that the role of nursing goes beyond instructional care related to medications, but in assisting the patient as a whole. With regard to the prevention of depression, the nurse must encourage actions aimed at the well-being of the elderly, such as practicing physical activities, participating in social groups, carrying out nursing consultations with a focus on qualified listening, in order to identify signs and symptoms suggestive of geriatric depression. So that care is offered efficiently and resolutely. **Conclusion:** It can be concluded that nursing plays a fundamental role in preventing and tracking depressive symptoms and signs, as these are in more direct contact with patients, and can prevent the disease from taking hold. when care is offered early.

Keywords: Depression. elderly population. Primary Health Care. Nursing Assistance.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. MÉTODO	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
3.2 Concepção da depressão e medidas preventivas	14
3.3 Atuação do enfermeiro no manejo da depressão na pessoa idosa	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE A	26
APÊNDICE B –	28

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é considerado fisiologicamente como um processo natural do ciclo da vida, caracterizado por mudanças nas funções físicas, cognitivas, sociais e reprodutivas, podendo sofrer influências genéticas ou ambientais (Nascimento, 2020). Nessa perspectiva, é importante salientar que, este é um processo complexo e que traz mudanças na qualidade de vida da pessoa, deixando-a mais frágil e susceptível a desenvolver doenças que são consideradas prevalentes na velhice (Rocha, 2018).

Dentre essas doenças destaca-se o transtorno depressivo, condição que tem se mostrado prevalente entre a população idosa (Sousa *et al.*, 2017). A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) estima que cerca de 5,7% das pessoas com idade de 60 anos ou mais são acometidas por depressão.

A depressão é um transtorno mental caracterizado pela perda do prazer ou interesse em realizar atividades do cotidiano. Pode ser classificada como leve, moderada e grave. Alguns sintomas característicos desse transtorno são a falta de concentração, baixa autoestima, humor deprimido e em casos mais graves, desesperança com o futuro e pensamentos suicidas (WHO, 2021).

No geral, mulheres são mais acometidas que os homens. No entanto, indivíduos do sexo feminino possuem uma maior perspectiva de vida comparada ao sexo oposto. Diante disso, mulheres idosas são mais vulneráveis a sentimentos depressivos, a exemplo de solidão, visto que muitas vezes são dependentes de seus cônjuges, e quando ficam viúvas, tais sentimentos tendem a aparecer (Figueredo *et al.*, 2021).

Além disso, outros fatores também podem ser desencadeantes da depressão geriátrica, a exemplo das violências domésticas de cunho físico, verbal, psíquico, econômico e negligenciais, que na maioria das vezes são praticadas por familiares e cuidadores. Cabe destacar que os abusos verbais e psicológicos possuem uma maior influência relacionadas a depressão no idoso que os demais tipos (Park, 2019).

O abandono familiar também é um preditor para o surgimento de sentimentos de solidão, tristeza, falta de apetite e alterações no padrão de sono, que podem levar a um desequilíbrio hormonal e acarretar pensamentos negativos, deixando a pessoa idosa mais susceptível mentalmente e tornando-a mais propensa a desenvolver esse transtorno (Pinheiro *et al.*, 2020).

A solidão é caracterizada principalmente pela falta de conexão social e representa um problema epidemiológico que vem acometendo frequentemente a população idosa (Holt-Lunstad, 2018). Esta, é identificada como a forma em que o indivíduo percebe os seus

relacionamentos, considerando-os satisfatórios ou não, no que se refere à qualidade e quantidade de pessoas que o cercam. Destaca-se ainda que ela é considerada um marcador importante de depressão (Barroso; Baptista; Zanon, 2018).

Nesse sentido, algumas medidas podem ser realizadas com o intuito de prevenir que tais sentimentos venham a se desenvolver e interferir negativamente na saúde mental da pessoa idosa, como atividades que sejam consideradas prazerosas, a exemplo de meditação, que auxilia positivamente nesse processo (Ferreira; Casemiro, 2021).

Frente a isso, a enfermagem desenvolve um papel fundamental na prevenção da depressão e no rastreamento precoce desses sintomas, uma vez que esses profissionais possuem um contato mais direto com os pacientes (Pereira; Santos; Spinola, 2021). Para isso, alguns instrumentos de investigação de baixo custo podem ser utilizados, como a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), Escala de Katz, Escala de *Lawton e Brody* e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) (Didoné *et al.*, 2020; Uchoa *et al.*, 2019).

Assim, identifica-se que os enfermeiros atuam de forma preventiva e assistencial, fazendo-se necessário conhecer os aspectos e características dessa patologia para garantir a recuperação do paciente e uma assistência qualificada. Enfatiza-se que os profissionais muitas vezes confundem os sintomas como algo inerente ao processo de envelhecimento e acabam negligenciando a assistência necessária (Feitosa *et al.*, 2021).

Dessa forma, ressalta-se também importância da Atenção Primária à Saúde (APS), que é considerada a porta de entrada na rede de atendimentos, tanto com a identificação precoce como também na prevenção de doenças. Assim, para que sejam desempenhadas essas respectivas funções, é necessário contar com profissionais capacitados (Gouveia *et al.*, 2020). Além disso, a enfermagem deve estar atenta e preparada para realizar um atendimento de forma integral durante a consulta de enfermagem. Com isso, alguns métodos podem ser utilizados para fomentar o vínculo profissional-paciente, sendo eles: escuta qualificada, empatia, linguagem clara, acolhimento, confiança e respeito (Andrade *et al.*, 2021).

Portanto, o presente estudo foi conduzido pelos seguintes questionamentos: Qual o papel do enfermeiro no tocante à prevenção e manejo da depressão em idosos na Atenção Primária à Saúde? Quais estratégias são desenvolvidas por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde na perspectiva da prevenção da depressão na pessoa idosa? Quais as ações e cuidados de enfermagem ofertadas à pessoa idosa com diagnóstico de depressão?

Nesse sentido, o estudo em tela objetivou: Analisar o papel do enfermeiro no tocante à prevenção e manejo da depressão em idosos na Atenção Primária à Saúde; Identificar as estratégias desenvolvidas por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde na perspectiva da

prevenção da depressão na pessoa idosa; Descrever as ações e cuidados de enfermagem ofertadas à pessoa idosa com diagnóstico de depressão.

2. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva de abordagem qualitativa, desenvolvida na Atenção Primária à Saúde do município de Cuité/PB. O município conta com seis Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) na zona urbana. Todas elas desenvolvem atendimentos de enfermagem e médico em geral.

Fizeram parte da pesquisa todos os enfermeiros que atuam nas UBSFs supramencionadas há pelo menos seis meses e que não estavam de licença, férias ou afastados de suas atividades laborais no período da realização das entrevistas. Desse modo, participaram do estudo cinco enfermeiros, visto que um não aceitou responder ao roteiro de entrevista.

O material empírico foi coletado por intermédio de um roteiro de entrevista semiestruturada (APÊNDICE A). A entrevista semiestruturada consiste em um método utilizado para resolver variáveis problemas e responder perguntas sobre um determinado evento, com base nas experiências do entrevistado (Mcgrath; Palmgren; Liljedahl, 2019).

Para a análise do material empírico, foi utilizada a técnica de análise temática de conteúdo proposta por Bardin (2011). Essa técnica é tida como um conjunto de estratégias de exploração e interpretação de dados que utiliza o ato de descrever especificamente os elementos relevantes de um relato, com base na inferência, existindo a atribuição de classificação de investigação com descrição objetiva, sistemática e quantitativa de conteúdo de diálogos a fim de promover interpretação de dados.

Na análise do conteúdo das entrevistas fez-se necessário a organização temporal do corpus textual dentro das três fases seguintes: I) Pré-análise, que consiste na organização dos documentos que irão ser analisados, formulações das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentarão a interpretação final. Para que os documentos façam parte do *corpus* do trabalho, algumas regras estabelecidas devem ser seguidas, as quais são: *exaustividade* – a qual não se pode deixar nenhuma informação de fora desse *corpus*; *representatividade* – a amostra deve ser rigorosa e que represente o universo em questão; *homogeneidade* – os dados coletados devem ser referentes ao tema, seguindo os mesmos critérios de escolhas por meio de técnicas idênticas e colhidos por indivíduos semelhantes; *pertinência* – os documentos devem adapta-se para corresponderem ao objetivo do estudo; II) Exploração do material, essa fase consiste na codificação, decomposição ou enumeração, em

função das regras formuladas anteriormente; e III) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação, aqui os resultados brutos serão tratados de maneira a torna-se significativos e válidos pelo pesquisador, podendo ser utilizadas operações estatísticas simples ou mais complexas como a análise fatorial, quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais trazem informações coletadas na análise.

Ao final dessas etapas foram elaboradas as seguintes categorias temáticas: **“Concepção de depressão: o que é e como prevenir”** e **“Atuação do enfermeiro e o manejo da depressão na pessoa idosa”**.

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com os aspectos éticos relacionados às normas constantes na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Todos os participantes tiveram seus dados preservados e resguardados, sendo garantida a confidencialidade das informações. Foi informado ainda que os participantes teriam o direito de desistirem da pesquisa em qualquer etapa caso fosse sua vontade, não acarretando nenhum prejuízo a eles. Os participantes da pesquisa foram designados por meio da sigla “P” seguido do número representativo da sequência da entrevista. Destaca-se que o estudo foi apreciado e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número de Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE) 67420723.4.0000.0154.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização dos participantes

A pesquisa foi desenvolvida com cinco profissionais enfermeiros, dos quais 100% eram do sexo feminino. A média de idade das participantes foi de 35,8 anos, com idade mínima de 28 anos e máxima de 42. Quanto ao estado civil, três (60%) eram casadas, uma (20%) solteira e uma (20%) divorciada. Em se tratando da formação profissional no âmbito de pós-graduação, duas (40%) possuíam especialização e três (60%) não possuíam nenhum tipo de pós-graduação. No tocante ao tempo de vínculo atual, duas (40%) estavam na UBS há um ano, uma (20%) há dois anos, uma (20%) há três anos e outra (20%) há 10 meses.

3.2 Concepção da depressão e medidas preventivas

A depressão é considerada um transtorno mental comum que afeta cerca de 5% da população adulta mundial. É caracterizada pela perda de vontade em realizar atividades que antes eram tidas como prazerosas para o indivíduo, atrelada a um sentimento de tristeza

duradouro e recorrente, aparentemente sem causas específicas, a qual interfere diretamente na qualidade de vida (WHO, 2021). Observa-se que as falas dos enfermeiros entrevistados se relacionam de alguma forma com esse conceito:

“(...) a depressão é um estado em que o ser humano se encontra, de tristeza constante e prolongada (...) ela pode ser recorrente e pode atingir adultos, adolescentes e idosos”. (P3)

“É uma doença psiquiátrica que afeta o emocional da pessoa, o estado de vida. Ela acarreta muitos sintomas, como falta de apetite, tristeza profunda... isolamento... desânimo, muitas vezes sem motivo”. (P4)

Em idosos, a depressão é responsável por causar uma maior vulnerabilidade interferindo significativamente em suas capacidades funcionais e em suas relações sociais. Paralelo a isso, o risco para violência nessas pessoas torna-se acentuado em decorrência das limitações geradas pelo transtorno (Antequera *et al.*, 2021). Esses atos de violência em sua grande maioria são cometidos por pessoas da própria família (Aragão *et al.*, 2021).

No estudo de Pereira, Santos e Spinola (2021) identificou-se que o abandono familiar é um dos principais fatores que influenciam no adoecimento do idoso. Tal afirmação também foi encontrada na presente pesquisa, conforme mencionado pelas profissionais deste estudo:

“(...) pessoas que moram só, já é uma indicação para depressão, que moram só ou que sofreram maus tratos ou que perderam alguém”. (P1)

“(...) problemas com familiares, relatos de tristeza, de choro percebo que estão muito ligados à depressão.” (P2)

“(...) eles relatam muito a ausência do familiar, seja filho... eles se sentem muito sozinhos.” (P3)

Na pessoa idosa o diagnóstico precoce da depressão torna-se mais difícil em decorrência de seus sintomas assemelharem-se com outras patologias. E por causa disso, acaba gerando um impacto negativo no tratamento, uma vez que ele será tardio e conseqüentemente, retardará a melhora do quadro de saúde (Dias *et al.*, 2022).

Desse modo, é necessário conhecer os fatores contribuintes para o surgimento da depressão para que seja possível traçar estratégias de prevenção. No estudo de Marcelino *et al* (2020) foram evidenciados perfis mais propícios a desenvolverem esse transtorno, a exemplo de mulheres em comparação aos homens, em decorrência do seu papel na sociedade e as mudanças significativas em seu corpo em decorrência da senescência; o isolamento social, a

baixa escolaridade, e a presença de multimorbidades, são pontos que devem ser levados em consideração como um sinal de alerta para os profissionais.

No presente estudo, algumas características foram mencionadas pelas enfermeiras que se relacionam com o estudo supracitado, no que se refere a identificação de fatores que geram sinal de alerta para a depressão na pessoa idosa:

“Se o idoso começa a se isolar muito, a apresentar sinais de tristeza, de não querer se comunicar com a família, de se isolar da família, já é um sinal.” (P3)

“(...) A tristeza, a autoaceitação, eles falam assim: eu não sirvo pra nada. Eles têm pra eles, como se realmente já estivessem num estado final da vida e de que naquela fase, ele já não serve. Ele não serve pra atuar numa área que goste, não serve de companhia ou algo do tipo.” (P5)

Nessa perspectiva, é importante que o enfermeiro tenha um olhar atento para identificá-los, pois atuam diretamente com o paciente podendo assim, prevenir o aparecimento dos sintomas, como também, ofertar melhores condições para o tratamento da doença, a exemplo de encaminhamentos para o médico geriatra ou psiquiatra (Dias *et al.*, 2022). No estudo, é possível verificar que algumas ações são realizadas pelos profissionais:

“(...) A gente faz o atendimento, faz o encaminhamento para o psicólogo ou psiquiatra, se necessário.” (P2)

“Infelizmente a gente só contra referencia quando há, ou pede a visita do psicólogo, ou encaminha para o psiquiatra.” (P4)

O estudo de Carrapato, Castanheira e Placideli (2018) evidenciou a importância da criação de vínculo dos profissionais de saúde da APS com os usuários, como sendo um dos fatores determinantes para uma boa qualidade do serviço prestado. Contudo, neste estudo, observou-se que existe uma lacuna entre essa relação de profissionais e usuários, uma vez que os participantes da pesquisa não souberam responder quantos idosos diagnosticados com depressão existiam em suas unidades de saúde. Isso impacta diretamente em ações de prevenção e tratamento que poderiam ser realizadas. Os trechos abaixo mostram o desconhecimento dos profissionais acerca do quantitativo de idosos com depressão em sua área de abrangência:

“Não sei quantos idosos temos com depressão aqui... vou até perguntar depois. Pode ser que tenha, mas que a gente tenha conhecimento, não.” (P1)

“*Não sei dizer.*” (P2)

“*Infelizmente não sei quantos são.*” (P5)

Paula *et al* (2018) mostraram em sua pesquisa que é fundamental que a enfermagem forneça ações que visem o envelhecimento saudável, preservando assim a saúde mental e física da pessoa idosa, como exemplo a escuta ativa durante as consultas de enfermagem, para que o idosos sintam-se à vontade em compartilhar seus sentimentos; o incentivo a autonomia, e também o ensino de técnicas de relaxamento. Além disso, o estudo ressaltou a importância de reconhecer os sinais e sintomas precocemente, para que ocorra uma intervenção capaz de minimizar os agravos gerados à vida da pessoa idosa.

Nessa perspectiva, um fator que tem se mostrado importante na prevenção e controle da depressão é a prática de atividades físicas. Ramos *et al* (2019) afirmam que quando o idoso adere à prática de exercícios físicos, ele se mantém ativo e mais disposto para realizar as tarefas do cotidiano, reduzindo a possibilidade de recidiva dos sintomas depressivos. Além disso, a realização de atividades de lazer melhora a qualidade de vida e diminui os efeitos decorrentes do processo de envelhecimento.

Ademais, no estudo de Liguori *et al* (2018), evidenciou-se que essas atividades são escolhas não farmacológicas eficazes para reduzir os sintomas da depressão. Segundo o estudo, a prática de exercícios físicos aumenta a liberação dos neurotransmissores serotonina, dopamina e norepinefrina, que estão diretamente ligados na sensação de bem-estar e prazer corporal, diminuindo assim os efeitos ocasionados pela doença.

Tais achados corroboram o estudo realizado por Lima, Ribeiro e Prieto (2023), que se verificou que a prática de exercícios físicos reduziu os sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre as participantes da pesquisa em poucas semanas após o início das atividades, apresentando diferença estatisticamente significativa em comparação às que não realizavam. Além disso, o estudo revelou que essas práticas promoveram elevação da autoestima, alívio emocional e sensação de bem-estar geral.

Também, vale salientar sobre a importância da participação em grupos sociais, visto que essa interação favorece o bem-estar social devido a criação de laços com outros indivíduos da mesma faixa-etária. De modo que, irá proporcionar trocas de experiências, suporte emocional e afetivo, além de promover a prevenção sintomas depressivos como a solidão e evitando o isolamento social (Casemiro; Ferreira, 2020).

Além disso, estudo realizado por Silva *et al* (2019), com idosas de um Centro de Convivência do Idoso e casas-lar, mostrou que as idosas que participavam de atividades de

lazer como artesanato, aula de canto e informática, dança, caminhada entre outras, tiveram uma diminuição nos aspectos negativos relacionados a saúde biopsicossocial e sentiram-se mais satisfeitas consigo mesma, em comparação aquelas idosas que não participavam das atividades recreativas, além disso, as que não praticavam, se mostraram menos satisfeitas com a vida, apresentando uma maior tendência a desenvolver sintomas depressivos.

No presente estudo, pôde-se observar por parte dos profissionais a não realização desses estímulos que visam a prevenção da depressão geriátrica. Acredita-se que pela alta demanda de trabalho e das responsabilidades que são depositadas nos profissionais de enfermagem. Corroborando isso, Mendes *et al* (2020) identificaram em seu estudo que as demandas de trabalhos dos enfermeiros são as mais significativas no âmbito da APS, em decorrência do acúmulo de atividades administrativas e assistenciais, o que acaba impactando de modo negativo nas práticas de cuidado desse profissional.

3.3 Atuação do enfermeiro no manejo da depressão na pessoa idosa

A enfermagem tem papel fundamental no que se refere ao estímulo de ações centradas no bem-estar geral da pessoa idosa. É necessário que estes profissionais estejam a frente e estimulem o desenvolvimento de atividades que promovam o bem-estar do indivíduo como: a prática de atividades físicas, a participação em grupos sociais e o incentivo à regulação do sono por meio de técnicas diversas. Dessa forma, ao se incentivar uma melhor qualidade de vida, potencializa-se o estado geral de saúde dessas pessoas, uma vez que a negligência com tais comportamentos, mantém relação com o transtorno depressivo. Então, é de competência do enfermeiro atuar desde a prevenção, identificando os fatores de risco até o tratamento, afim de minimizar os agravos acarretados por essa condição (Andrade *et al.*, 2020).

O estudo de Oliveira *et al* (2021) destaca a importância da detecção precoce dos sintomas de depressão, afim de evitar maiores complicações no quadro de saúde, com o objetivo de minimizar os efeitos negativos gerados por esse transtorno, que influencia diretamente na qualidade de vida. Porém, afirmam que embora muitos profissionais estejam cientes dessa importância, existem muitos casos de negligências em que não se identificam a doença e acabam não estabelecendo um plano terapêutico adequado.

Com isso, embora seja evidente a necessidade de intervenções voltadas à saúde mental, o estudo de Rotoli *et al* (2019) constatou nas falas dos profissionais participantes a falta de tempo e a pouca disponibilidade para prestar ações específicas voltadas a essa área, como também a fragilidade na realização de visitas domiciliares para fortalecer o vínculo com a

comunidade e conseqüentemente obter informações do cotidiano da pessoa com algum transtorno mental. Tais limitações também foram relatadas neste estudo, conforme verifica-se nas falas a seguir:

“Infelizmente não desenvolvemos ações de cuidados para os idosos diagnosticados com depressão. Talvez pela demanda que é muito corrida. Mas é necessário e fundamental ter esse olhar.” (P4)

“Grande parte da população idosa aderiu ao uso de psicotrópicos, e isso dificultou com que os mesmos viessem até a unidade ou que a gente conseguisse chegar até eles. Infelizmente esse contato mais direto com essa população idosa, eu realmente ainda não tive”. (P5)

Nunes *et al.* (2020) constataram em estudo realizado na UBS de uma cidade do Piauí, com 20 enfermeiros, que as ações de saúde mental eram quase inexistentes nas UBSFs dos enfermeiros entrevistados. Este estudo revela uma realidade semelhante, conforme observa-se nas falas dos profissionais:

“Aqui a gente não trabalha essa parte de saúde mental.” (P1)

“Aqui não fazemos nenhum trabalho com quem tem depressão (...)” (P4)

Durante essas consultas de enfermagem o enfermeiro deve utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), seguindo o modelo de Horta (1974), como uma metodologia fundamental à sua prática profissional para embasar o cuidado de enfermagem ao paciente. A partir da implementação do Processo de Enfermagem (PE) o cuidado poderá ser ofertado de maneira integral e holística. O PE engloba as seguintes etapas: o histórico de enfermagem que visa coletar dados que irão auxiliar no diagnóstico; diagnóstico de enfermagem que é a identificação das necessidades a serem atendidas; o planejamento da assistência que procura criar estratégias que serão utilizadas para atender os diagnósticos; a implementação do plano assistencial; e a avaliação de enfermagem para verificar modo contínuo as respostas do indivíduo às intervenções implementadas.

Com isso, para que o cuidado seja ofertado de forma eficaz, é necessário discutir e fortalecer a profissionalização de enfermeiros que estão à frente do cuidado, pois a assistência extrapola cuidados instrucionais relacionados a medicamentos, mas também consiste em ouvir, compreender e orientar de forma efetiva a pessoa idosa em sofrimento psíquico. Além disso, faz-se necessário a extensão do cuidado, englobando também a família do mesmo (Fidelis; Oliveira, 2020).

Dessa forma, é importante salientar que é na consulta médica e de enfermagem que são identificados os problemas de sofrimento mental, uma vez que nesses espaços o paciente se sente à vontade para relatar sintomas relacionados à saúde (Pupo *et al.*, 2020). Também é necessário que o enfermeiro da APS realize intervenções pautadas no escopo da atenção básica, as quais visam melhorar a atenção psicossocial nos territórios. Essas ações são de acolhimento, visitas domiciliares, consultas de enfermagem e os encaminhamentos (Simão; Vargas; Pereira, 2022).

Assim, durante essas consultas o enfermeiro pode utilizar instrumentos de rastreios de baixo custo que servirão como guias para identificar os sintomas característicos da depressão na terceira idade, esses instrumentos são: “Geriatric Depression Scale” (GDS), Escala Cornell de Depressão em Demência (ECDD) (Pinho *et al.*, 2021).

Vale ressaltar além disso, que o papel da enfermagem é o de fornecer informações de forma clara e objetiva aos pacientes, principalmente em se tratando da população idosa, que devido ao processo de envelhecimento apresenta uma maior dificuldade em absorver orientações acerca de mudança no estilo de vida (Sousa *et al.*, 2020). Para isso, é necessário propor políticas e práticas de educação permanente para os profissionais, que sejam voltadas para as necessidades da população. Isso gera uma melhoria na qualidade do sistema de saúde e consequentemente do atendimento que é ofertado (Ferreira *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados da pesquisa apontam um déficit e até mesmo uma ausência de ações realizadas por enfermeiros nas UBSFs voltadas à saúde mental, em especial voltadas à prevenção da depressão em pessoas idosas e, embora seja imprescindível que os profissionais reconheçam e implementem tais práticas, nas Unidades investigadas neste estudo, não eram desenvolvidas.

Além disso, infere-se que há uma fragilidade no vínculo profissional-paciente-família, uma vez em que as profissionais não souberam mencionar quantos idosos com depressão existiam em sua área de abrangência. Dessa forma, é necessário que exista uma maior aproximação e envolvimento com o território, para que medidas sejam realizadas afim de amenizar os agravos da doença como também, proporcionar estratégias de prevenção voltadas a trabalhar o potencial de ocorrência dessa condição.

Ademais, ressalta-se a importância de utilizar recursos auxiliares de triagem e monitoramento para levantar sinais e sintomas apresentados pelos pacientes, de modo a identificar e classificar de forma precoce idosos elegíveis à depressão. Cabe enfatizar que o

enfermeiro deve estar consciente e realizar um atendimento humanizado durante as consultas, com ênfase na escuta qualificada e priorizando o uso de tecnologias leves de cuidado, de modo a estender esse cuidado também às famílias e às comunidades no entorno da pessoa idosa.

Dessa forma, é essencial que sejam desenvolvidas ações de educação permanente para que esses profissionais se capacitem e para que assim, possam propor medidas que sejam eficazes tanto para a prevenção, como voltadas para o manejo da doença quando já instalada. Portanto, faz-se necessário que novos estudos sejam desenvolvidos, para que novas medidas sejam abordadas, e assim, ampliar a área do conhecimento no tocante à assistência de enfermagem no âmbito da depressão geriátrica na APS.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. F. S. M. *et al.* Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado ao idoso na Atenção Primária. **Res., Soc. Dev.**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 12, e391101220283, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20283>. Acesso em: 05 de nov de 2022.

ANDRADE, L. T. *et al.* Avaliação da depressão e da qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Rev. Enferm. Atual In Derme**. Rio de Janeiro, v. 94, n. 32, e-020077, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.94-n.32-art.879>. Acesso em: 08 de dez de 2022.

ANTEQUERA, I. G. *et al.* Rastreamento de violência contra pessoas idosas: associação com estresse percebido e sintomas depressivos em idosos hospitalizados. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, e20200167, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0167>. Acesso em: 07 de dez de 2022.

ARAGÃO, J. A. *et al.* Violência contra o idoso no ambiente familiar em capital do nordeste brasileiro. **Res., Soc. Dev.**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 6, e10210614103, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.14103>. Acesso em: 07 de dez de 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2016.

BARROSO, S. M.; BAPTISTA, M. N.; ZANON, C. Solidão como variável preditora na depressão em adultos. **Estud. Interdiscip. Psicol.**, Londrina, v. 9, n. 3supl, p. 26-37, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2018v9n3suplp26>. Acesso em: 24 de out de 2022.

CARRAPATO, J. F. L.; CASTANHEIRA, E. R. L.; PLACIDELI, N. Percepções dos profissionais de saúde da atenção primária sobre qualidade no processo de trabalho. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 518–530, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902018170012>. Acesso em: 30 set. 2023.

- CASEMIRO, N. V.; FERREIRA, H. G. Indicadores de saúde mental em idosos frequentadores de grupos de convivência. **Rev. da SPAGESP**, v. 21, n. 2, p. 83-96, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000200007 Acesso: 01 nov de 2023. ISSN 1677-2970.
- DIAS, C. A. *et al.* Depressão no idoso: causas, consequências e ações de enfermagem para a prevenção e acompanhamento. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 11801–11821, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n3-315>. Acesso em: 07 de dez de 2022.
- DIDONÉ, L. S. *et al.* Factors associated with depressive symptoms in older adults in context of social vulnerability. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 73, n. suppl 1, e20190107, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0107>. Acesso em: 24 de out de 2022.
- FEITOSA, J. P. *et al.* Percepções de Enfermeiros acerca da Depressão em Idosos. **Revista de psicologia**, v. 15, n. 55, p. 553–574, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v15i55.3092>. Acesso em: 05 out. 2023.
- FERREIRA, H. G.; CASEMIRO, N. V. Solidão em idosos e fatores associados. **Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.**, Uberaba v. 9, n. 1, p. 90-98, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/refacs.v9i1.5199>. Acesso em: 24 de out de 2022.
- FERREIRA, L. *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 120, p. 223–239, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017>. Acesso em: 11 set. 2023.
- FIDELIS, J. A.; OLIVEIRA, L. P. Envelhecimento: as ações de enfermagem à idosos com depressão. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 39597–39607, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-486>. Acesso em: 07 de dez de 2022.
- FIGUEREDO, E. V. N. *et al.* Caracterização do envelhecimento populacional no estado de Alagoas: Desdobramentos da vulnerabilidade social. **Res., Soc. Dev.**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 9, e6210917700, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17700>. Acesso em: 20 de out de 2022.
- GOUVEIA, A. O. *et al.* Detecção Precoce dos Sintomas Depressivos pela Equipe de Saúde na Atenção Básica na Região Norte do País: Revisão De Literatura. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 38093–38103, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-378>. Acesso em: 05 de nov de 2022.
- HOLT-LUNSTAD, J. The Potential Public Health Relevance of Social Isolation and Loneliness: Prevalence, Epidemiology, and Risk Factors. **Public Policy Aging Rep**, Chicago, v. 27, n. 4, p. 127–130, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ppar/prx030>. Acesso em: 24 de out de 2022.
- HORTA, W. A. Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 7-17, 1974. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0080-6234197400800100007>. Acesso em: 07 dez de 2022.

- LIGUORI, I. *et al.* Depression and chronic heart failure in the elderly: an intriguing relationship. **Journal of Geriatric Cardiology**, v. 15, n.6, p. 451-459, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11909/j.issn.1671-5411.2018.06.014>. Acesso em: 07 out. 2023.
- LIMA, I. A. S.; RIBEIRO, L. C. G.; PRIETO, A. V. Efeito do exercício físico nos sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em mulheres adultas do Distrito Federal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 1479-1494. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n1-116>. Acesso em: 07 out. 2023.
- MARCELINO, E. M. *et al.* Associação de fatores de risco nos transtornos mentais comuns em idosos: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 22270–22283, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n4-407>. Acesso em: 30 set. 2023.
- MCGRATH, C.; PALMGREN, P. J.; LILJEDAHN, M. Twelve tips for conducting qualitative research interviews. **Med. teach.**, London, v. 41, n. 9, p. 1002–1006, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0142159X.2018.1497149>. Acesso em: 08 de dez de 2022.
- MENDES, M. *et al.* Cargas de trabalho na Estratégia Saúde da Família: interfaces com o desgaste dos profissionais de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 54, n. 3, p. 1–9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2019005003622>. Acesso em: 06 out. 2023.
- NASCIMENTO, M. M. An overview of human aging theories. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v. 8, n. 1, p. 161–168, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18316/sdh.v8i1.6192>. Acesso em: 20 de out de 2022.
- NUNES, V. V. *et al.* Primary care mental health: nurses' activities in the psychosocial care network. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 1, p. 1–7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0104>. Acesso em: 30 set. 2023.
- OLIVEIRA, M. C. C. de *et al.* Principais fatores associados à depressão em idosos institucionalizados/ Main factors associated to depression in institutionalized elderly. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1120–1132, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-099>. Acesso em: 30 set. 2023.
- PARK, E. O. Tipo mais prevalente de abuso aos idosos e sua correlação com depressão do idoso. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 95–100, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900013>. Acesso em: 21 de out de 2022.
- PAULA, R. T. *et al.* A atuação do enfermeiro diante a depressão em idosos institucionalizados: subsídios de prevenção. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. Esp., n. 11, p. S1053–S1060, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.25248/REAS130_2018. Acesso em: 04 out. 2023.
- PEREIRA, C. W. R.; SANTOS, R. B. S.; SPINOLA, M. C. R. Depressão na 3ª idade: uma revisão integrativa dos fatores predisponentes. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 6, p. 28955–28976, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-431>. Acesso em: 01 de fev de 2023.
- PINHEIRO, A. B. *et al.* Depressão: a manifestação psicológica frente ao abandono familiar. **Cadernos Camilliani**, São Camilo, v. 17, n. 4, p. 2323-2337. Disponível em:

<https://www.saocamilo-es.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/454>. Acesso em: 21 de out de 2022.

PINHO, K. C. Q. *et al.* Cuidados de enfermagem em idosos com depressão: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e24610514944, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14944>. Acesso em: 04 out. 2023.

PUPPO, L. R. *et al.* Saúde mental na Atenção Básica: identificação e organização do cuidado no estado de São Paulo/ Mental health in Primary Care: identification and organization of care in the state of São Paulo. **Saúde Debate**, v. 44, n. Especial, p. 107-127, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E311>. Acesso em: 07 out. 2023.

RAMOS, F. P. *et al.* Fatores associados à depressão em idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 19, n. 19, p. e239, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e239.2019>. Acesso em: 10 set. 2023

ROCHA, J. A. O envelhecimento humano e seus aspectos psicossociais. **Revista FAROL**, Rolim de Moura, v. 6, n. 6, p. 77-89, 2018. Disponível em: <https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/113>. Acesso em: 20 de out de 2022.

RODRIGUES, T. D. F. F.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>. Acesso em: 07 de dez de 2022.

ROTOLI, A. *et al.* Mental health in Primary Care: challenges for the resoluteness of actions. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 2, p. 1–9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0303>. Acesso em: 11 set. 2023.

SILVA, B. B. F. *et al.* Avaliação dos estados de humor e qualidade de vida de idosas em diferentes contextos de vida e a percepção da importância do lazer. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 24–48, 2019. DOI: 10.35699/1981-3171.2019.12310. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/12310>. Acesso em: 01 nov. 2023.

SIMÃO, C.; VARGAS, D.; PEREIRA, C. F. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. 1–11, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR015066>. Acesso em: 30 set. 2023.

SOUSA, K. A. *et al.* Prevalence of depression symptoms in elderly people assisted by the family health strategy. **REME Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 21, e-1018, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20170028>. Acesso em: 20 de out de 2022.

SOUSA, P. H. S. F. *et al.* Enfermagem na prevenção da depressão no idoso. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 70446–70459, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-482>. Acesso em: 08 de dez de 2022.

UCHOÁ, V. S. *et al.* Fatores associados a sintomas depressivos e capacidade funcional em idosos*. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 24, e60868, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v24i0.60868>. Acesso em: 24 de out de 2022.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression**. Geneva: WHO, 2021.
Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em: 07 de dez de 2022.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)****PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E MANEJO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA**

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, desenvolvido sob responsabilidade da **Profa. Dra. Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho** e da **acadêmica Lucielly Batista de Medeiros** UFCG – CES. O presente documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, _____, nascido(a) em ____/____/____, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo intitulado “Papel do enfermeiro na prevenção e manejo da depressão em idosos na Atenção Básica”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) A referida pesquisa apresenta como objetivo geral: Analisar o papel do enfermeiro no tocante à prevenção e manejo da depressão em idosos na Atenção Básica;
- II) A pesquisa justifica-se pela necessidade em conhecer sobre manejo da depressão em idosos na Atenção Básica, como também conhecer as estratégias utilizadas pelos profissionais da enfermagem para prevenção desse transtorno. Tratando-se de uma pesquisa exploratória-descritiva de abordagem qualitativa. Que utilizará de um roteiro de entrevista semiestruturado para coleta de dados, com os enfermeiros responsáveis pelas ABs;
- III) Como toda pesquisa que envolve seres humanos são passíveis de riscos, o referido estudo seguirá os preceitos éticos regidos pela resolução de nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), minimizando eventuais danos ou desconfortos ao participante, como exposição, quebra do sigilo e anonimato, constrangimento, perda dos dados coletados. Contudo, será adotado cuidados necessários para evitar tais situações, como: preservar a privacidade e identidade dos sujeitos cujos dados serão coletados, garantindo-lhes absoluto anonimato; garantir que as informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para a execução do projeto em questão; aplicar os questionários conforme disponibilidade do participante;
- IV) É permitido o acompanhamento do sujeito durante e após o término da pesquisa;

- V) É garantido a autonomia do participante na pesquisa, podendo interromper a colaboração ou desistir de responder aos questionamentos a qualquer momento, e isso não acarretará prejuízos ou penalização;
- VI) Todas as informações obtidas serão mantidas em sigilo e será garantido toda privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa;
- VII) É garantido a preservação e sigilo dos resultados desta pesquisa, exceto para fins de divulgação científica;

Atestado de interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa.

- Desejo conhecer os resultados desta pesquisa
- Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
- VIII) O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será emitido em duas vias, na qual, uma será entregue ao participante contendo todas as páginas, sendo a última página assinada pelas pesquisadoras responsáveis e pelo sujeito participante; e a outra via ficara com a pesquisadora responsável;
- IX) É garantido o ressarcimento e como serão cobertas as despesas obtidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes;
- X) Não havendo qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiro, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da instituição responsável. Entretanto, quando da existência de dispêndio da parte do participante, o mesmo será ressarcido devidamente ou em casos de danos decorrentes a participação;
- XI) Caso sinta-se prejudicado(a) por participar desta pesquisa, o participante poderá recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, localizado na Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de Análises Clínicas (LAC), 1º andar, Sala 16. CEP: 58175 – 000, Cuité-PB, Tel: 3372 – 1835, E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com;
- XII) Poderá também contactar o pesquisador responsável, por meio do endereço, e-mail: mariana.albernazz@professor.edu.ufcg.br e telefone (83) 98719-3134.

Cuité - PB, data ___/___/___.

Participante da pesquisa / Responsável

Pesquisador responsável pelo projeto

Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho, 277576662

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Nº da entrevista: _____
Data de aplicação: _____
PARTE I: DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS
Idade: ____ Sexo: () Feminino () Masculino Estado Civil: () Solteiro(a); () Casado(a); () Viúvo(a); () Divorciado(a) Pós-graduação: () Sim () Não Se sim, em qual área? _____
PARTE II: ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E MANEJO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS NA AB
1- Atua nesta UBSF há quanto tempo? _____ 2- Enquanto profissional de enfermagem, o que você entende por depressão? 3- O que você identifica no idoso que te faz suspeitar que ele esteja com depressão ou que poderá se tornar depressivo? 4- Você utiliza/desenvolve alguma estratégia voltada para a prevenção de transtornos psiquiátricos em idosos, a exemplo da depressão? Se SIM, qual(s) e com que frequência? 5- Você sabe dizer quantos idosos diagnosticados com depressão existem em sua UBSF? 6- Na UBSF na qual você atua, há algum grupo para trabalhar saúde mental com idosos? 7- Você realiza ações/cuidados de Enfermagem com os idosos diagnosticados com depressão?

ANEXO A – ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

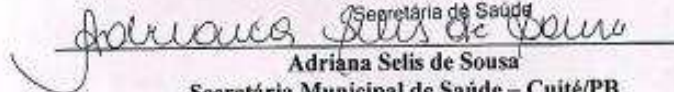
Secretaria de Saúde

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Eu **Adriana Selis de Sousa**, Secretária Municipal de Saúde Município de Cuité, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: **"PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E MANEJO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA"** que será realizada na Atenção Básica no Município de Cuité-PB, tendo como pesquisadora responsável Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho – SIAPE 2775762.

Cuité-PB, 30 de janeiro de 2023.

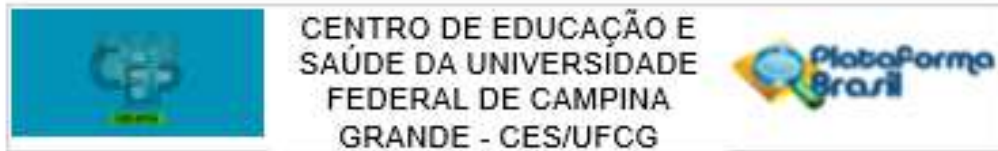
Adriana Selis de Sousa
Secretária de Saúde



Adriana Selis de Sousa
Secretária Municipal de Saúde – Cuité/PB

Rua Francisco Theodoro da Fonseca, S/N,
Bairro São Vicente
CEP 58175-000 (83)3372.2481
secsaudecuitepb@gmail.com

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E MANEJO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Pesquisador: Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67420723.4.0000.0154

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.011.489

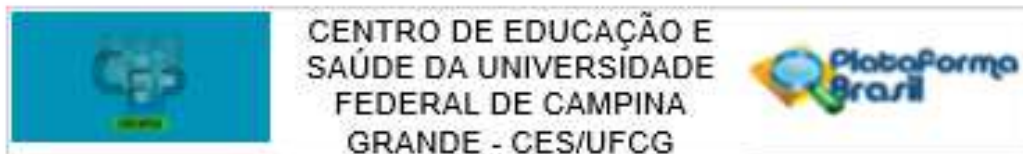
Apresentação do Projeto:

As pesquisadoras apresentam que "o envelhecimento é considerado como um processo natural da vida, no qual é acompanhado por mudanças fisiológicas no corpo do indivíduo. Com isso, o aparecimento de doenças são quase que inevitáveis. Dentre essas, destaca-se a depressão, que tem sido prevalente na população idosa. Essa doença desperta sentimentos negativos, levando até mesmo a pensamentos suicidas. Embora as mulheres sejam mais afetadas por essa doença, os homens têm uma menor perspectiva de vida quando acometidos por essa patologia. Sabendo que a enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção e tratamento de doenças, no âmbito das Unidades Básicas de Saúde (UBS), esse estudo objetiva analisar o papel do enfermeiro no tocante à prevenção e manejo da depressão em idosos na Atenção Básica."

Como proposta metodológica, o estudo é exploratório-descritivo da abordagem qualitativa. A pesquisa será realizada com os enfermeiros que atuam nas Unidades de Atenção Básica do município de Cuité/PB. Serão incluídos todos os enfermeiros que atuam na Atenção Básica há pelo menos seis meses e que não estejam de licença, férias ou afastados de suas atividades laborais no período previsto para a realização das entrevistas.

A coleta de dados será por meio de entrevista gravada em aparelho mp3 player e o uso de um

Endereço: Rua Prof. Maria Anta Furtado Coelho, S/N, Sítio Oito de Água da Boca, Bloco: Centro de Laboratórios de
Cidade: DISTRITO DE MELO CEP: 58.175-000
UF: PB Município: CUIITÉ
Telefone: (81)3372-1635 E-mail: cep.ics.ufcg@gmail.com



Continuação do Parecer: 8.011.088

Folha de Rosto	PDF	15:19:00	Pinheiro de Carvalho	Aceito
Outros	Instrumento_da_coleta.docx	08/02/2023 16:36:47	Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho	Aceito
Outros	Termo_de_Compromisso_dos_Pesquisadores_Assinado.pdf	08/02/2023 16:35:33	Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho	Aceito
Outros	Anuencia_Lucially.pdf	08/02/2023 16:34:12	Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CUITE, 19 de Abril de 2023

Assinado por:
Vanessa de Carvalho Nilo Bitu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Prof. Maria Anta Furtado Coelho, S/N, Sítio Oito de Água da Bica, Bloco: Centro de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **Cel:** 51.375-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com